

SITUAÇÃO DA AQUICULTURA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Daniela CASTELLANI ^{1,2}

¹ Pesquisadora Científica da APTA – Pólo Noroeste Paulista

² Endereço: Caixa postal 61 - CEP: 15.500.970 - Votuporanga, SP - Brasil. e-mail: daniela.castellani@apta.sp.gov.br

Palavras-chave: piscicultura, produção estimada, preservação ambiental.

INTRODUÇÃO

Na última década, a piscicultura vem se desenvolvendo com grande intensidade na Região Noroeste Paulista, principalmente com a criação superintensiva e o uso de tanques-rede.

Fatores como a temperatura, clima, área alagada dos reservatórios e políticas públicas favoreceram tanto este local, que atualmente essa região tornou-se a maior produtora de pescado oriundo da piscicultura continental do Estado.

METODOLOGIA

Para a obtenção e levantamento dos dados de produção de peixes (estimativa) e seus subprodutos, foram realizadas várias visitas técnicas aos principais estabelecimentos do elo da cadeia desta atividade, como pisciculturas, frigoríficos, fábricas de rações e fábricas de farinha e óleo de peixe. Também foram realizadas várias entrevistas com técnicos, produtores e gerentes de produção da área, durante os meses de fevereiro e março de 2013.

As entrevistas foram estruturadas e apresentaram questões referentes à caracterização dos sistemas de criação, histórico, infraestruturas, serviços, filiação a associações, dificuldades e sugestões para o desenvolvimento da cadeia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A piscicultura na Região Noroeste Paulista caracteriza-se com propriedades administradas por associações e ou cooperativas de piscicultores, grandes empreendimentos com verticalização da cadeia e propriedades particulares.

O sistema de criação predominante é o uso de tanques-rede de pequeno volume (6 e 18 m³) superintensivo, que utiliza uma densidade 90 a 100 kg de tilápia/m³. Em 2012,

algumas pisciculturas já introduziram tanques-rede de grande volume (1.600 m³) a uma densidade de 40 a 50 kg de tilápia/m³.

As etapas de criação para a tilapicultura são divididas em alevinagem, recria (produção de juvenis) e engorda.

A região possui pelo menos três laboratórios que produz em torno de cinco milhões de alevinos/mês e ainda adquire mais alevinos de outro laboratório localizado no Estado do Mato Grosso do Sul.

A produção de juvenis caracteriza-se coma a criação em viveiros escavados e bolsões inseridos dentro dos próprios tanques-rede. Os alevinos (0,5 a 3,0 g) são adquiridos e criados até atingirem um tamanho (30 a 40 g), para não ultrapassarem a tela do taque-rede (malha 3/4").

A engorda geralmente é feita em tanques-rede com classificação (250 a 300 g) ou não até o peso de abate (750 a 850 g). São produzidas em torno de 3.500 toneladas/peixe/mês, totalizando 42 mil t/peixe/ano.

A região conta com três frigoríficos que processam em torno de 1.400 t/peixe/mês, e duas unidades de produção de óleo e farinha de peixe, produzindo 75 t/mês e 115 t/mês, respectivamente.

As fábricas de ração vendem em torno de 6 mil t/mês. Existem duas fábricas de ração na região, sendo que uma delas domina 70% do mercado.

Outras espécies também são criadas como pacu, tambacu, patinga e lambari, geralmente em tanques escavados. A criação de lambari tem crescido muito com a finalidade de produção de iscas vivas para a pesca nos reservatórios.

O maior desafio da atividade é produzir sem degradar o meio ambiente. Muitas pisciculturas já adotaram a prática do monitoramento da qualidade da água na área de criação e em seu em torno com a finalidade de buscar qualidade do produto, do meio ambiente e de vida. Mas podemos enumerar algumas atividades que ainda necessitam de atenção como: a pouca conservação do solo e pouca mata ciliar no em torno dos reservatórios, grande mortalidade de peixe com destinos impróprios e a necessidade de planos e programas para usos dos mesmos.

CONCLUSÃO

A atividade da piscicultura está consolidada na região e o sucesso desta atividade deve-se ao ambiente propício, programas de políticas públicas, formações de Associações e Cooperativa de piscicultores e pesquisa e capacitação (APTA) atuando na área desde 2005.

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram com informações para esta palestra: Nilton E. Torres Rojas, Giovani Gonçalves Sampaio, Eduardo Gianini Abimorad, Margarete Mallasen, Rose Meire Vidotti, Alexandre Ninhaus Silveira, Nilton Ishikawa, Fabiana Garcia, Fernando de Jesus do Carmo, GeneSeas e Escama Forte Piscicultura.